***E*ducação ambiental em comunidades ribeirinhas:** *p*ercepção comunitária voltada a qualidade da água para consumo

***Beatriz Leão dos Praseres[1]**
Ravila Novais dos Santos[2]
Vitória aguiar dos Santos[3]
Maria Clara Barbosa[4]
Letícia Silva Mesquita[5]
Maria Franciely Costa da Silva[6]
Stephany Oliveira Moraes[7]
Ayla Lorranny Oliveira Nava[8]
Glauby do Rego Bezerra[9]
Luiza de Nazaré Almeida Lopes[10]

RESUMO

O estudo investigou como os moradores da comunidade de Xininga, localizada na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho, em Baião/PA, percebem a qualidade da água que consomem e quais práticas adotam em relação ao tratamento da água e à higiene. A pesquisa teve como objetivo promover a conscientização da comunidade sobre a importância do consumo de água potável e sobre alternativas de tratamento seguro e acessível. A fundamentação teórica está baseada em FUNASA (2015), Prata; Araújo e Bastos (2022), entre outros autores citados. A metodologia utilizada foi qualitativa, articulando levantamento bibliográfico, análise de um quadro de entrevistas e a produção de uma cartilha educativa voltada à promoção da saúde e da sustentabilidade. Os resultados revelam dependência do uso da água do rio para atividades domésticas e consumo humano, muitas vezes utilizada sem tratamento adequado. Apesar disso, a maioria dos moradores considera a água "boa" ou "regular", baseando-se apenas em critérios visuais, o que demonstra conhecimento limitado sobre riscos microbiológicos e doenças de veiculação hídrica. Identificou-se também que 29% da população não realiza qualquer forma de tratamento da água para consumo, enquanto 71% afirmam realizar algum tipo de tratamento, sendo a cloração o método mais comum (57%), seguida da coagem com pano ou do uso de filtros simples (14%). Além disso, práticas inadequadas de armazenamento agravam o risco de contaminação da água utilizada pela comunidade. Apesar do acesso e da abundância hídrica, a falta de infraestrutura de saneamento e a contaminação causada por atividades humanas comprometem a qualidade da água, impactando negativamente a saúde e a qualidade de vida da população da região. Nesse contexto, a educação ambiental mostrou-se essencial para promover mudanças de comportamento, fortalecer a percepção crítica sobre o uso da água e

[1] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal – IFPA, beatriz.leao25@gmail.com;
[2] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal – IFPA, ravilanovaisdossantos@gmail.com;
[3] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal – IFPA, aguiardossantosvitoria43@gmail.com;
[4] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal – IFPA, Barbosaclara238@gmail.com;
[5] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal – IFPA, mesquitaleticia150@gmail.com;
[6] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal – IFPA, mariafrancielycostadasilva@gmail.com;
[7] Discente do curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal – IFPA, stephanyoliveira.moraes32@gmail.com;
[8] Graduando de Engenharia Sanitária e ambiental da instituição federal -IFPA, geoprocessamento123@gmail.com;
[9] Professor orientador da Instituição Federal- Campus Tucuruí, glauby.bezerra@ifpa.edu.br;
[10] Professor coorientadora da Instituição Federal- Campus Ananindeua, luiza.lopes@ifpa.edu.br.

estimular o engajamento da comunidade na conservação dos recursos hídricos. Como resultado, produziu-se um recurso didático com orientações práticas sobre tratamento da água, saúde, higiene e sustentabilidade, visando ampliar o acesso à informação e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas.

Palavras-chave: Educação ambiental; Comunidades ribeirinhas; Qualidade da água; Sustentabilidade; Percepção comunitária.